



Eixo 4 – Ciência da Informação: conexões e diálogos

Modalidade: trabalho completo

## **Residências artísticas em acervos documentais: diálogos entre a Arte e a Ciência da Informação**

*Artist residencies in documentary collections: dialogues between Art and Information Science*

**Letícia Cescon da Rosa** – Universidade de São Paulo (USP)

**Elisabete Marin Ribas** – Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)

**Dina Elisabete Uliana** – Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)

**Sá Menina Produtora** – Sá Menina Produtora

**Resumo:** A presente proposta busca apresentar a Residência Artística em desenvolvimento no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), juntamente ao Instituto Çarê e à Sá Menina Produtora. Através dela, artistas e colaboradores da Sá Menina têm frequentado o IEB-USP para consultar seus documentos e, a partir de suas pesquisas, criar um espetáculo cênico-musical. Trata-se de um projeto pioneiro, marcado por uma expressiva interdisciplinaridade – sobretudo entre a Ciência da Informação e a Arte –, que, entre outros aspectos, tem proporcionado uma ressignificação dos documentos e dos espaços de guarda de memória, bem como uma ampliação das possibilidades de seus usufrutos.

**Palavras-chave:** Acervos documentais; Arte; Residência Artística; Arquivos Pessoais; Memória afrodescendente.

**Abstract:** This proposal presents the artistic residency being developed at the Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), in collaboration with the Instituto Çarê and Sá Menina Produtora. Through this residency, artists and collaborators from Sá Menina have visited the IEB-USP to consult its documents and, based on their research, create a theater-musical show. This is a pioneering project, marked by significant interdisciplinarity - especially between Information Science and Art - which, among other things, has led to a re-signification of the documents and memory preservation spaces, as well as an expansion of the possibilities for their use.

**Keywords:** Documentary collections; Art; Artistic residence; Personal archives; Afro-descendants memory.



## 1 INTRODUÇÃO

Desde janeiro de 2024, vem sendo realizado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), especialmente nos espaços de seu Arquivo, uma Residência Artística. Trata-se de um projeto cuja concepção e desenvolvimento contaram e contam com um convênio firmado entre o IEB e o Instituto Çarê,

uma organização sem fins lucrativos, que desde 2019 se dedica a preservar e difundir acervos brasileiros relevantes; a fomentar e mapear produções culturais de potência singular; a acelerar a pesquisa em campos negligenciados; e a afirmar, na prática, a importância da arte, da cultura e da educação como ferramentas de desenvolvimento individual e coletivo (Instituto Çarê, s.d.)

Tal Instituto, por sua vez, estabeleceu uma parceria com uma plataforma de artes chamada Sá Menina Produtora. Esta foi criada em 2014 na Vila Nhocuné (zona leste de São Paulo) com o objetivo de elaborar e executar projetos artísticos afrocentrados, buscando fortalecer “uma enorme potência de criação de artistas que nasceram à margem dos grandes centros urbanos com um coletivo múltiplo e transdisciplinar, criando diálogos entre música e poesia” (Sá Menina Produtora, s.d.). Para isso, tece “parcerias com audiovisual, artes plásticas, teatro infanto-juvenil e arte de rua, diversificando e ampliando olhares no intuito de partilhar histórias” (Sá Menina Produtora, s.d.).

O projeto – que se apresenta como um movimento pioneiro no Brasil, uma vez que não se tem notícias de outras residências artísticas feitas em locais de guarda de acervos documentais em solo nacional – apresenta como objetivo principal a democratização do acesso à pesquisa e às fontes documentais, reconhecendo a arte como meio potente de expandir o conhecimento, sobretudo para lugares onde ele, infelizmente, é privado de chegar, como, por exemplo, as comunidades periféricas do Brasil (ROSA, 2024). Além disso, objetiva também a inclusão de diferentes públicos nos espaços acadêmicos e a diversificação da forma como esses espaços e seus recursos podem e devem ser encarados e desfrutados.

Com tudo isso em mente, desde o início deste ano, um grupo de artistas e colaboradores da Sá Menina Produtora – nomeadamente: Renato Gama, Paulo Rafael da Silva, Luzia Rosa, Almir Rosa, Ligéa de Mateo, Mel Gomes e Gabriella Gummersbach

– tem frequentado semanalmente a Sala de Consulta do Arquivo do IEB-USP com o objetivo de criar e desenvolver um espetáculo cênico-musical a partir de suas experiências de pesquisa junto aos documentos do acervo.

**Figura 1** – Parte da equipe componente da Residência Artística



Fonte: Elaborada por Mel Gomes.

Descrição: fotografia na qual estão retratados, em pé, da esquerda para a direita: Luciana Galvão (IEB-USP); Valéria Valente (IEB-USP); Dina Uliana (IEB-USP); Almir Rosa (Sá Menina Produtora); Letícia Rosa (Instituto Çarê); Renato Gama (Sá Menina Produtora); Ligéa de Mateo (Sá Menina Produtora); Paulo Rafael da Silva (Sá Menina Produtora); Shen Ribeiro (Instituto Çarê). Agachados, da esquerda para a direita, estão: Luzia Rosa (Sá Menina Produtora); Gabriella Gummersbach (Sá Menina Produtora); e Kauê Gama (Sá Menina Produtora).

Nesse processo, os artistas trazem à luz questões importantes, que versam, por exemplo, sobre o racismo enraizado na sociedade brasileira, o elitismo dentro das universidades públicas do Brasil e os desafios que rondam os diálogos necessários entre estas e a sociedade (ROSA, 2024). Além disso, abordam fundamentalmente elementos constitutivos da religiosidade afro-brasileira, a potência de saberes tradicionais e a memória de grandes personalidades negras, como André Rebouças, Carolina Maria de Jesus, Beatriz Nascimento e Ruth Guimarães.

Trata-se de um projeto que apresenta um movimento recíproco entre o acervo e os artistas residentes. Isso significa que, de um lado, os documentos salvaguardados pelo IEB, bem como a vida e a obra dos titulares cujas histórias e memórias estão ali preservadas alimentam a produção dos artistas, servindo de inspiração para a escrita do enredo da peça. Por outro lado, é igualmente evidente o fato de que também os artistas alimentam o acervo, uma vez que oferecem aos documentos novas leituras e

reflexões decorrentes dos saberes e das vivências que trazem de suas próprias trajetórias de vida e de profissão, da realidade brasileira – a todo momento considerada criticamente para a produção da peça – e do olhar artístico que dispensam sobre o acervo (ROSA, 2024).

**Figura 2** – Artistas consultando documentos salvaguardados pelo Arquivo IEB-USP



Fonte: Elaborada por Mel Gomes.

Descrição: fotografia na qual se observa parte dos integrantes da Sá Menina consultando documentos que estão sob guarda do Arquivo IEB-USP.

Percebe-se, assim, como a Residência Artística no Arquivo do IEB-USP constitui um projeto dotado de grandes potencialidades, em múltiplos sentidos, dentre as quais destaca-se, aqui, a de evidenciar a dimensão das possibilidades de interdisciplinaridade da Ciência da Informação e suas áreas de estudo (como a Biblioteconomia e a Arquivologia). Tal interdisciplinaridade, observa-se, permite a conexão e o estabelecimento de diálogos não apenas entre a Ciência da Informação e campos de pesquisa e atuação consagradamente reconhecidos em tal relação, como é o caso da História, por exemplo. Mas, pelo contrário, estende-se também entre a Ciência da Informação e áreas não tão óbvias de serem consideradas (embora igualmente frutíferas e necessárias), como é o caso das artes em sua dimensão prática, em seu fazer artístico.

Sob essa percepção, e considerando também o projeto uma ação importante para se pensar a função social e a acessibilidade das universidades públicas brasileiras, dos espaços de guarda de memória e seus acervos, bem como a potencialidade de um

trabalho interdisciplinar entre a Arquivologia e a Arte, acredita-se que a apresentação da Residência Artística no XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDB), integrando o eixo “Ciência da Informação: diálogos e conexões”, possa ser uma preciosa oportunidade para cumprir esse objetivo. Isso porque por meio desse importante evento, o projeto poderá ser divulgado para um público mais amplo, ganhar maior notabilidade e, assim, não apenas receber diferentes olhares, questionamentos, reflexões e críticas que certamente auxiliarão na continuidade de sua construção, mas, acima disso, ser também uma ação importante para que, no futuro, outros projetos semelhantes possam ser fomentados e desenvolvidos em diferentes instituições de diversos lugares do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

A Residência Artística no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) vem se desenvolvendo por meio de encontros presenciais e semanais realizados majoritariamente no Arquivo do Instituto em questão. Nesses encontros, os artistas e colaboradores da Sá Menina Produtora consultam documentos salvaguardados pelo IEB-USP que convergem com interesses por eles demonstrados. Entre os itens documentais pesquisados, destacam-se, sobretudo, o diário do engenheiro e abolicionista André Rebouças relativo à Guerra do Paraguai (escrito entre março e junho de 1866)<sup>1</sup>, os estudos de Mário de Andrade sobre a música de feitiçaria no Brasil<sup>2</sup> e o folheto de cordel *Padre Cícero e as Ervas Mediciniais*, de autoria de Josefa de Oliveira Alves<sup>3</sup>.

Cabe dizer ainda que os encontros semanais, além de se constituírem como momentos para a consulta e a pesquisa das fontes primárias salvaguardadas pelo acervo do IEB-USP, são utilizados também para a discussão do roteiro do espetáculo, o que inclui, geralmente, uma leitura prévia dos atos da peça, seguida por um momento de reflexão tanto sobre questões técnicas do teatro (como a construção de

---

<sup>1</sup> Documento pertencente ao Fundo Yan de Almeida Prado, sob código de referência YAP-038.

<sup>2</sup> Documento pertencente ao Fundo Mário de Andrade, sob código de referência MA-MMA-078.

<sup>3</sup> Documento pertencente à Coleção Cultura Popular – Literatura de Cordel – SESC Juazeiro, sob o código de referência LPCORDEL-SESCJU-150.

personagens) quanto sobre os assuntos abordados na trama (como o racismo), atividade igualmente fundamental para o desenvolvimento do projeto.

**Figura 3** – Momento musical durante um dos encontros no Arquivo IEB-USP



Fonte: Elaborada por Mel Gomes.

Descrição: fotografia do momento em que Luzia Rosa e Renato Gama ensaiavam uma das músicas do espetáculo. À direita de Renato, está Elisabete Ribas (IEB-USP).

Compuseram também a metodologia da Residência Artística uma agenda de visitas técnicas a outras instituições de guarda de memória e uma agenda de participação de professoras e professores especialistas em alguns dos assuntos caros aos artistas (entre os quais: os diários de André Rebouças e a vida e a obra de Luiz Gama). As visitas foram realizadas em duas instituições diferentes: no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), onde a equipe pode visitar também a exposição “Presença Negra no Arquivo”, e na Casa Sueli Carneiro. Já as participações especiais de professoras e professores convidados foram realizadas nos próprios espaços do Arquivo do IEB. Também integraram o projeto pessoas convidadas pelos próprios artistas e colaboradores da Sá Menina Produtora; estas aliaram aos conhecimentos formais compartilhados pelos professores toda uma gama de sabedoria advinda principalmente da oralidade e de saberes tradicionais.

Por fim, importa mencionar que o livro *O Artífice*, de Richard Sennett, mostrou-se um referencial teórico importante para a construção do projeto, principalmente pelas definições de artífice e de seu fazer expressas pelo autor. De acordo com Sennett, o artífice pode ser definido como representante de uma “condição humana

especial: a do engajamento”, uma vez que “toda perícia artesanal é um trabalho voltado para a busca da qualidade”, de modo que “a aspiração de qualidade levará o artífice a se aperfeiçoar, a melhorar em vez de passar por cima” (Sennett, 2009, p. 30 e 34). Com isso em mente, percebe-se como embora a Residência Artística no Arquivo IEB-USP não se trate de um trabalho efetivamente artesanal, é possível considerá-lo um movimento artífice. Isso porque uma das principais preocupações de todos os envolvidos no projeto diz respeito à qualidade com que o trabalho tem sido e será desenvolvido, sempre por meio de um esforço engajado em busca de aperfeiçoamentos contínuos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passados quase sete meses completos desde o início da Residência Artística no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) e, assim, caminhando para a conclusão da primeira etapa do projeto, diversos resultados puderam ser notados. Destes, talvez o mais evidente e objetivo tenha sido a conclusão da escrita do enredo do espetáculo cênico-musical *O diário de André Rebouças*.

Composta por três atos, a peça apresenta forte teor crítico e reflexivo acerca de problemas graves que, lamentavelmente, continuam a existir fortemente na realidade brasileira, entre os quais o racismo e o preconceito religioso. Ao mesmo tempo, há também uma evidência de elementos constitutivos da espiritualidade de religiões de matriz africana e de todo um universo cultural afro-brasileiro composto por diversas formas de expressão artística (como o samba e o grafite), bem como a defesa da seriedade dos saberes tradicionais e populares. Nesse sentido, o espetáculo evidencia como “a arte é uma produção cultural, a qual é imaginada, tecida e desenvolvida em meio à vida”, prefigurada nos próprios processos do viver (Balancieri e Andrade, 2023, p. 02).

Para a criação do espetáculo, a vivência dos artistas e colaboradores da Sá Menina produtora dentro dos espaços do IEB-USP e junto ao seu acervo mostrou-se uma etapa fundamental, como já aludido em outros momentos desta proposta. Observou-se, ao longo desses sete meses, como os documentos, ao serem

consultados, tocados, lidos e pensados pelos artistas, constituíram-se verdadeiras inspirações para a escrita da peça, cujo próprio título é um reflexo disso. Em contrapartida, com o decorrer do projeto se observou o papel da arte na ressignificação dos documentos, apresentando não apenas a possibilidade de uma nova intervenção em acervos documentais, mas igualmente a capacidade inerente da arte de expandir o acesso a tais fontes e ao conhecimento deles oriundo. Dessa forma, pode-se considerar como um dos resultados da Residência Artística justamente a evidenciação de novos olhares possíveis de serem lançados sobre o acervo documental do IEB-USP (mas não apenas) e o extrapolamento de suas existências para além dos muros da universidade por meio da arte e de seu poder de democratizar o conhecimento.

**Figura 4** – Encontro no Arquivo IEB-USP



Fonte: Elaborada por Mel Gomes.

Descrição: fotografia da leitura do primeiro ato do espetáculo, realizada em um dos encontros.

Importa enfatizar ainda como o projeto de Residência Artística tem se mostrado um operador de diversas outras transformações além das já mencionadas acima. Ele representa, por exemplo, a chegada de um público diverso ao que o IEB-USP (e, em geral, toda a USP – embora, é válido dizer, esse quadro esteja progressivamente mudando) está acostumado a receber, com propostas de trabalho também diferentes das habituais, como já dito. Representa também a abertura de novos caminhos e possibilidades a pessoas que nunca antes tiveram a oportunidade de acessar esses espaços e desfrutar do que eles têm a oferecer. Esta última afirmação, cabe dizer, foi

enfaticamente proferida em diferentes momentos pelos artistas e colaboradores da Sá Menina Produtora – como, por exemplo, nos encontros com os professores convidados, extremamente valorizados pelo grupo.

Como consequência dessa abertura de possibilidades, da vivência dessa experiência e dos conhecimentos que têm adquirido com ela, observa-se como os integrantes da Sá Menina compartilham cada vez mais nos encontros semanais o desejo e a intenção de pensar e realizar ações que permitam, futuramente, a expansão de espaços de guarda de memória institucionalizados, como é o caso do IEB-USP, para localidades em que eles não existem – ou, muitas vezes, sequer têm a possibilidade de existência conhecida. E em um movimento recíproco, evidenciam, por meio dos conhecimentos, da sabedoria e das reflexões que compartilham, como diferentes maneiras de perpetuar e de divulgar a memória podem e são empreendidas, o que demonstra como, diferentemente do que se pode pensar, as ações de preservação e difusão da história e da memória se estendem para além de espaços como os de uma biblioteca, de um arquivo ou de um centro de documentação, tampouco a suportes como o papel e técnicas de registro como a escrita.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o momento em que a ideia da Residência Artística no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) surgiu, criou-se uma expectativa muito grande quanto aos frutos que poderiam ser gerados através dela. No atual momento, no qual os trabalhos já se encontram em um nível de desenvolvimento avançado, percebe-se como, de fato, a potencialidade prevista realmente vem se concretizando, tornando-se visível sobretudo por meio dos resultados apontados anteriormente, na seção “Resultados e discussões”.

Entretanto, apesar dessa positiva comprovação, sempre houve a consciência de que tal potencialidade seria categoricamente reduzida caso esse movimento constituísse um caso isolado. Dessa forma, preocupados com a necessidade da criação, no futuro, de outras iniciativas com propósitos e estruturas semelhantes, algumas

ações foram realizadas pelos integrantes do projeto, visando o cumprimento desse objetivo.

Na 8ª Semana Nacional de Arquivos, por exemplo, foram inscritas e realizadas duas atividades na programação oficial do evento: uma mesa-redonda intitulada “Residências artísticas em arquivos: a Arte como meio de democratização do acesso aos acervos documentais” e uma exposição nomeada “O voo das borboletas amarelas: caminhos percorridos nos arquivos para o fazer artístico”<sup>4</sup>. A principal intenção de ambas era compartilhar com o público – entre o qual representantes de outras instituições de guarda de memória, como o Arquivo Histórico Municipal de São Paulo – informações relativas à concepção, formalização e desenvolvimento da Residência Artística, de forma a inspirar e auxiliar outras instituições no empreendimento de projetos semelhantes em um futuro próximo.

**Figura 5** – Participação na 8ª Semana Nacional de Arquivos



Fonte: Elaborada por Mel Gomes.

Descrição: fotografia na qual está retratada parte da equipe da Sá Menina Produtora durante participação na 8ª Semana Nacional de Arquivos.

Nessa linha de raciocínio, como já mencionado na seção “Introdução”, a possibilidade de participar do XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação se apresenta como uma ação relevante para o cumprimento desse objetivo de expansão, haja vista a importância do evento e a possibilidade por ele

<sup>4</sup> Para saber mais sobre os eventos e também sobre o trabalho desenvolvido até o momento, é possível acessar a matéria “Diário de André Rebouças inspira espetáculo de artistas da zona leste de São Paulo” do *Jornal da USP* por meio do seguinte link: <https://jornal.usp.br/diversidade/diario-de-andre-reboucas-inspira-espetaculo-de-artistas-da-zona-leste-de-sao-paulo/>

oferecida de alcançar públicos geograficamente mais distantes do IEB-USP. Junto a isso, somam-se as trocas que certamente advirão das mesas colaborativas e dos ouvintes, sempre tão relevantes para uma construção cada vez melhor, mais consciente e mais crítica do projeto.

## REFERÊNCIAS

ADRYAN, José; SALLES, Silvana. Diário de André Rebouças inspira espetáculo de artistas da zona leste de São Paulo: projeto promoveu a primeira residência artística feita em arquivo no Brasil; documento histórico que inspirou a peça teatral está guardado na USP. **Jornal da USP**. São Paulo, jun. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/diario-de-andre-reboucas-inspira-espetaculo-de-artistas-da-zona-leste-de-sao-paulo/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ANDRADE, Erika Natacha Fernandes de; BALANCIERI, Silmara Cristina Nery de Freitas. Arte e experiência estética em John Dewey. In: **Congresso de Educação do CPAN**, 05., 2023, Corumbá, p. 01-14.

INSTITUTO ÇARÊ. **Instituto Çarê**. s.d. Disponível em: <https://www.institutocare.org.br/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

ROSA, Letícia Cescon da. Parceria Instituto Çarê, Sá Menina Produtora e IEB: uma semente para germinar e transformar. **Informe IEB**, São Paulo, v. 2, n. 23, p. 5-6, maio 2024. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/wp-content/uploads/sites/127/2024/06/informe-IEB-23-v2.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SÁ MENINA PRODUTORA. **Quem somos**. s.d. Disponível em: <https://www.samenina.com/>. Acesso em: 18 de julho de 2024.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009. Tradução de Clóvis Marques.